

## UMA ANÁLISE CRÍTICO-SEMIÓTICA DAS CHARGES DE NANDO MOTTA SOBRE O AQUECIMENTO GLOBAL

### A CRITICAL SEMIOTIC ANALYSIS OF NANDO MOTTA'S CARTOONS ON GLOBAL WARMING

### UN ANÁLISIS CRÍTICO-SEMIÓTICO DE LAS CARICATURAS DE NANDO MOTTA SOBRE EL CALENTAMIENTO GLOBAL

 Alessandro Alves dos Santos<sup>1</sup>

 Denis Fernandes de Oliveira<sup>2</sup>

 Murilo Alberto Martins Silva<sup>3</sup>

1. Graduado em Letras - Português/Literaturas de Língua Portuguesa (2018), Especialista em Língua Portuguesa (2020) e Mestre em Estudos de Linguagem (2022). Doutorado em Linguística (UFF). E-mail: [alessandroalves@id.uff.br](mailto:alessandroalves@id.uff.br).
2. Graduado e licenciado em Letras (Português / Espanhol) (UERJ). Especialista e Mestre em Língua Portuguesa (UERJ); Doutorando em Estudos da Linguagem, pela Universidade Federal Fluminense (UFF/RJ). E-mail: [denis\\_fernandes@id.uff.br](mailto:denis_fernandes@id.uff.br).
3. Graduado em Licenciatura em Letras (Língua Portuguesa) (UFPR); Mestre em Estudos de Linguagem (UFF), Doutor em Estudos de Linguagem (UFF). E-mail: [murilomartins\\_15@hotmail.com](mailto:murilomartins_15@hotmail.com).

**RESUMO:** Este artigo objetiva propor uma análise crítico-semiótica de duas charges produzidas por Nando Motta, com enfoque na temática do aquecimento global, utilizando, como aporte teórico principal, a semiótica discursiva. A pesquisa tem, como objetivo principal, explorar as potencialidades de construção sincrética de sentido – isto é, a que articula linguagens verbal e visual em um mesmo texto –, das charges em questão, cuja abordagem tem, como finalidade, formar leitores críticos com ancoragem legal na Base Nacional Comum Curricular. Nessa perspectiva, as charges de Motta serão analisadas como dispositivos pedagógicos voltados para o desenvolvimento da leitura crítica de alunos do nono ano do Ensino Fundamental, com vistas à tomada de consciência das manifestações ideológicas e cidadãs envolvidas nesse processo, evidenciando o poder da linguagem sincrética na interpretação de sentidos. Nesse sentido, as análises em semióticas em questão centrar-se-ão em dois eixos: no da catástrofe climática e no do negacionismo sociopolítico. Por meio do percurso gerativo de sentido, observar-se-ão, metodologicamente, os planos fundamental, narrativo e discursivo, evidenciando a construção de significados que articulam temas, figuras e categorias visuais (cromáticas, eidéticas e topológicas).

**Palavras-chave:** Semiótica discursiva. Nando Motta. Charge. Aquecimento Global. Educação crítico-reflexiva.

Recebido em: 28/04/2025

Aprovado em: 30/05/2025



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

**ABSTRACT:** This article aims to propose a critical semiotic analysis of two editorial cartoons by Nando Motta, focusing on the theme of global warming, using discursive semiotics as the main theoretical framework. The main goal of the research is to explore the potential of syncretic meaning construction – that is, the articulation of verbal and visual languages within the same text—of the cartoons in question, whose approach aims to shape critical readers, grounded in the legal guidelines of the Brazilian National Common Curricular Base. From this perspective, Motta's cartoons will be analyzed as pedagogical tools aimed at developing critical reading skills in ninth-grade students of Elementary Education, with the goal of raising awareness of ideological and civic manifestations involved in the process, highlighting the power of syncretic language in meaning interpretation. In this regard, the semiotic analyses will focus on two main axes: climate catastrophe and sociopolitical denialism. Through the generative path of meaning, the study will methodologically examine the fundamental, narrative, and discursive levels, highlighting the construction of meanings that articulate themes, figures, and visual categories (chromatic, eidetic, and topological).

**Keywords:** Discursive Semiotics. Nando Motta. Cartoon. Global Warming. Critical-Reflective Education.

**RESUMEN:** Este artículo propone un análisis crítico-semiótico de dos caricaturas de Nando Motta, centrado en el tema del calentamiento global, utilizando como principal marco teórico la semiótica discursiva. El objetivo principal es explorar las potencialidades de construcción sincrética de sentido, – es decir, aquella que articula lenguajes verbal y visual en un mismo texto. Las caricaturas se analizan como herramientas pedagógicas orientadas al desarrollo de la lectura crítica de estudiantes del noveno grado de la Educación Básica, en consonancia con la Base Nacional Común Curricular. En esta perspectiva, se pretende fomentar la conciencia sobre las manifestaciones ideológicas y ciudadanas presentes en los discursos multimodales. El análisis se centrará en dos ejes temáticos: la catástrofe climática y el negacionismo sociopolítico. Metodológicamente, se utilizará el recorrido generativo del sentido, considerando los planos fundamental, narrativo y discursivo, con el fin de evidenciar la construcción de significados a partir de temas, figuras y categorías visuales (cromáticas, eidéticas y topológicas).

**Palabras-clave:** Semiótica Discursiva. Nando Motta. Caricatura. Calentamiento Global. Educación Crítico-Reflexiva.

## Palavras iniciais

O mundo, na atualidade, clama intensamente por um cuidado maior com a sua natureza. Tal situação mostra-se cada vez mais perceptível na medida em que o nosso habitat, a olhos vistos, tem sofrido com as duras consequências do aquecimento global. Os órgãos competentes, como a ONU e a própria ciência, advertem-nos a todo momento sobre a possibilidade de catástrofes de grandes proporções, como o aumento do nível dos mares em decorrência do derretimento das calotas polares por conta das altas temperaturas e a ocorrência de tsunamis e de grandes tempestades, caso não tomemos providências urgentes em tempo hábil.

Ainda assim, o assunto suscita polêmicas, uma vez que, ao se tomar medidas radicais contra o aquecimento global, far-se-á necessária uma mudança total dos hábitos e dos costumes arraigados na população mundial, como o uso de carros poluentes, a alimentação inadequada, o desmatamento para se disponibilizar novas terras para cultivo etc. Tudo isso promoveria uma implicação direta na economia, logo, no lucro das grandes nações, gerando, conseqüentemente, sérias questões sociopolíticas em torno do assunto, seja contra a preservação, seja a favor dela, formando-se, destarte, verdadeiras “arenas” ideológicas.

Mediante o sensível assunto, que merece uma séria reflexão, e pelo fato de acreditarmos ser a educação e o espaço da escola os vetores mais efetivos para a criação de uma nova (e salutar) mentalidade nas novas gerações acerca da relação entre o homem e o seu habitat, nada mais acessível e assertivo do que trabalhar os métodos e os recursos de linguagem disponíveis com vistas à construção de uma reflexão crítica sobre o assunto na sala de aula, uma vez que a linguagem não só permeia, mas constitui, estabelece todas as nossas relações e interações, seja em qual esfera humana for. Para isso, fizemo-nos a seguinte pergunta: como abordar a temática do aquecimento global em sala de aula visando à construção de um senso crítico e reflexivo a respeito do assunto?

Nesse sentido, recorreremos aos estudos da semiótica discursiva greimasiana, postulada por Algridas Julien Greimas (BARROS, 1990, FIORIN, 2014), especificamente sobre a interpretação e a construção dos textos sincréticos, isto é, os que contemplam as linguagens verbal e visual como expressão de sentido, defendida por Teixeira (2008; 2009), para entendermos e refletirmos individual, coletiva e criticamente sobre o fenômeno do aquecimento global. Para isso, devido ao seu teor discursivo prototipicamente crítico, ancorado em temáticas temporais, isto é, da atualidade, escolhemos o gênero textual charge, participe do domínio discursivo das mídias e da internet, realizadas pelo chargista e cartunista Nando Motta e disponibilizadas no Instagram @desenhosdonando, no período compreendido entre maio e agosto de 2024.

**Figura 1** - Autorretrato de Nando Motta, por ele mesmo.



**Disponível em:** <https://www.instagram.com/desenhosdonando/>. **Acesso em:** 5 set. 2024.

Motta trata de diversos temas atuais e polêmicos nas suas artes, usando o efeito discursivo do humor e da ironia para se posicionar criticamente acerca deles. Com isso, o objetivo geral deste trabalho consistirá em analisar três charges que problematizam o assunto do aquecimento global por meio de três perspectivas diferentes sobre o tema. Os objetivos específicos, por sua vez, seriam investigar as marcas verbais e visuais de expressão dos sentidos em relação às perspectivas apresentadas sobre o aquecimento climático e avaliar as condições contextuais de produção de sentido motivadoras da escolha dos elementos semióticos presentes em cada texto, com vistas a servir de metodologia para a aplicação de duas atividades adaptadas para uma turma de nono ano do Ensino Fundamental II.

A primeira peça, tida como um *corpus* secundário, abordará essa temática pelo viés das recentes queimadas que ocorreram (e ainda ocorrem) no Brasil, como uma breve introdução à análise semiótica. As outras duas charges, concebidas como o *corpus* principal, merecerão uma análise semiótica mais aprofundada dos elementos verbais e visuais, em que a primeira abordará a perspectiva da catástrofe supostamente natural, cujas grandes enchentes foram causadas pelos fortes temporais que acometeram o Rio Grande do Sul entre abril e maio deste ano de 2024, e a segunda observará tal temática sob o olhar do negacionismo sociopolítico sobre o assunto.

Com isso, objetivamos defender o fato de que a educação pode trazer a lume esse grave problema mundial e favorecer uma reflexão séria sobre o tema, aqui abordado na perspectiva da teoria semiótica, que se mostra como um efetivo e proficiente método de análise e de interpretação, pelo detalhamento das relações textuais em que se inscrevem as condições sócio-históricas de produção dos textos. Nesse sentido, entendamos na seção a seguir como se delineia tal perspectiva de análise textual-discursiva.

### **A noção de signo e de texto sob a ótica da semiótica greimasiana**

A semiótica, em geral, mostra-se, no campo dos estudos de linguagem, como a ciência que se ocupa em teorizar o signo, em sua constituição e significação e, na contemporaneidade, a forma e o sentido construtores dos textos em geral. Saussure (2012), ao estudar o signo verbal, define-o como um elemento dotado de sentido, composto de modo indissociável por um significante, representado de modo abstrato pela sua imagem acústica, e de um significado, representado pelo seu conceito, com este atrelado aos elementos integrantes de nossa realidade de mundo. Sobre isso, o linguista genebrino comenta que

Esses dois elementos estão intimamente unidos e um reclama o outro. Quer busquemos o sentido da palavra latina *arbor*, quer a palavra com a qual o latim designa o conceito “árvore”, está claro que somente as vinculações consagradas pela língua nos parecem conformes com a realidade, e abandonamos toda e qualquer outra que se possa imaginar (SAUSSURE, 2012, p. 107).

Ao longo do tempo, conforme os estudos linguísticos foram evoluindo para além da visão estruturalista sobre o mundo, a noção de signo foi expandindo-se para além da palavra, graças a semioticistas partícipes de diversas escolas, como a estadunidense, representada por Charles Sanders Peirce, a russa, pela Escola de Tartu, as de linha francesa, fundadas por Barthes e Greimas. Neste trabalho, concentrar-nos-emos na semiótica de base greimasiana, mais recentemente chamada semiótica discursiva.

A semiótica hjelmsleviana, por exemplo, considera especialmente a análise de uma construção de sentido dos signos e – em uma extensão maior –, os textos situados sob diversas materialidades, a partir da conexão de um plano de expressão com um plano de conteúdo. Essa relação é investigada, por sua vez, com base em certas categorias gerais de análise que abarcam, de um lado, a totalidade de linguagens existentes

na expressão de um dado texto, e de outro, as estratégias intencionais em jogo, norteadoras, por seu turno, da enunciação dos textos concretos. Sobre esse fato, Barros comenta que “A partir de L. Hjelmslev, que mostrou ser possível examinar o plano de conteúdo separado do plano de expressão, tal como a fonologia fizera com o plano de expressão, a semântica estrutural desenvolveu princípio e método para estudar o sentido.” (1990, p. 6).

Fiorin (2014, p. 17-44), no sentido de ampliar o conceito de Hjelmslev, comenta que a relevância e o diferencial da Semiótica Discursiva, cujo maior representante é o semioticista francês Algirdas Julien Greimas, seria o de propor, a partir da articulação existente entre um plano de expressão e um plano de conteúdo comum aos enunciados, uma metodologia que se orienta para a leitura e a análise de textos seguindo um percurso gerativo de sentido. Este, com base nos níveis fundamental, narrativo e discursivo, discorre sobre uma construção de sentido situada no plano de conteúdo, que começa a partir de uma investigação mais simples e abstrata, em seu patamar mais profundo, até uma mais complexa e concreta, em seu nível mais superficial. Sobre esse fato, o autor comenta que O percurso gerativo do sentido é uma sucessão de patamares, cada um dos quais suscetível de receber uma descrição adequada, que mostra como se produz e se interpreta o sentido, num processo que vai do mais simples ao mais complexo (*id.*, 2014, p. 20).

Nesse sentido, de acordo com Fiorin (*id.*, p. 17-44) e Barros (1990), o nível fundamental versa sobre a expressão de sentido em um nível mais profundo e abstrato, que se baseia em oposições semânticas mínimas sobre as quais o texto se organiza. Os valores do polo positivo são denominados “atraentes ou eufóricos”, ao passo que os do polo negativo são intitulados de “repulsivos ou disfóricos”.

O nível narrativo, de seu lugar, estende o sentido proposto pelas oposições fundamentais expressas pelo patamar anterior, fazendo com que determinados sujeitos almejem, como meta, à busca de valores representados por objetos, entrando em conjunção ou em disjunção com eles, por meio de seus dois estados sucessivos e diferentes de transformação, representados pelos sujeitos de estado e de fazer.

Por fim, o nível discursivo transforma a narrativa construída no nível anterior em objeto concreto de enunciação e de troca interativa, cujo sentido é construído de acordo com o seu contexto sociocultural e ideológico de produção, por meio da expressão das categorias de pessoa, de tempo e de espaço e da construção de temas e figuras. Nesse nível mais profundo, identificam-se elementos com carga semântica e sintática definidas, nos quais as estruturas narrativas abstratas se concretizam. Essa concretização ocorre em dois níveis distintos, podendo integrar tanto a tematização – abrangendo temas por termos abstratos, quanto a figurativização – comportando, portanto, a materialização de figuras por signos concretos – dessas estruturas narrativas. Para um entendimento inicial de uma análise semiótica, vejamos a ilustração a seguir:

Figura 2 - O agro é fogo.



Disponível em: [https://www.instagram.com/p/C\\_IjFVfpAeJ/?hl=pt-br](https://www.instagram.com/p/C_IjFVfpAeJ/?hl=pt-br). Acesso em: 1 set. 2024.

A charge desenvolvida por Nando Motta, veiculada no Instagram no dia 26 de agosto de 2024, permite-nos fazer uma breve análise dos níveis constituintes do percurso gerativo do sentido. O texto em questão intenta veicular uma crítica a respeito das queimadas que ocorreram em alguns pontos do Brasil recentemente.

O sentido da charge em questão se fundamenta na relação entre a natureza (habitat em estado bruto ou imaculado) e cultura (habitat em transformação ou em destruição). A partir desse contraste, constrói-se a narrativa de um fazendeiro fumando um charuto (vide a composição visual do personagem a partir do que se concebe na cultura brasileira sobre um fazendeiro), que entra em conjunção com o seu objeto-valor por intermédio das queimadas, isto é, com o terreno outrora dominado pela natureza verde.

Por fim, a narrativa em sua perspectiva global de composição verbo-visual, ancorada no contexto sócio-histórico e político-ideológico do agronegócio, produz, por inferência, o discurso de negacionismo e de lucro a qualquer custo por parte do fazendeiro, que, ao acender o charuto na queimada da própria árvore – metonímia do abundante bioma que temos –, expressa o fato de se aproveitar (e de lucrar) com as queimadas e com a conseqüente destruição do nosso habitat, contribuindo, assim, para o fenômeno do aquecimento global. As isotopias temáticas e figurativas, portanto, formalizaram a materialidade semântico-discursiva do texto; pela relação vista entre aquecimento global e o agronegócio, elencam-se figuras como a composição visual do fazendeiro, o charuto, a árvore, o fogo, a fumaça etc.

O patamar discursivo em questão, vale salientar, é o que será priorizado na análise semiótica dos textos constituintes do *corpus* do presente trabalho. Para darmos prosseguimento à natureza investigativa deste trabalho, cabe-nos delimitar, mais detalhadamente, o conceito de texto sob a perspectiva da semiótica greimasiana, e, especialmente, dos textos sincréticos, baseados, sobretudo, nos estudos de Barros (1990) e de Teixeira (2008; 2009).

### A concepção semiótica sobre o texto em geral e o texto sincrético

Consoante Barros (1990), no que tange à construção da expressão das linguagens em geral, a semiótica tem no texto o seu objeto de investigação, tentando detalhar e explicar, como método, o que um dado texto quer dizer e os modos/caminhos/percursos que ele adota para dizer o que diz (*id.*, p. 5). O texto, segundo a autora, seria definido por duas formas que se complementam, isto é, “pela organização ou estruturação que faz dele ‘um todo de sentido’, como objeto de comunicação que se estabelece entre um destinador e um destinatário.” (*id.*, p. 7). A primeira forma se daria em relação à análise interna, estrutural do texto; já a segunda não se desempenharia em torno da organização da malha textual, mas, sim, “como objeto de comunicação entre dois sujeitos” (*id.*), situada, portanto, no campo da interação.

A semiótica greimasiana, ao contrário de outras perspectivas de análise discursiva, não considera um contexto externo ao texto, mas, sim, o contexto construído no próprio texto. Nesse sentido, são os elementos internos do texto, sobretudo, temas e figuras e os recursos sintático-semânticos de argumentação, que indicam o contexto sócio-histórico de produção do texto. Quando Barros traz à luz o conceito de materialidade textual como objeto de comunicação entre dois sujeitos, refere-se à relação entre um destinador e um destinatário instalados no texto no nível narrativo e, em uma apropriação de categorias entre os níveis, também no discursivo.

Tendo, como exemplo, a charge brevemente analisada na seção anterior, no nível narrativo, o fazendeiro estabelece uma relação com o objeto exploração da terra, sendo este o nível da relação ente sujeito

e objeto na medida em que há uma relação na qual ele é um destinador que estimula eventuais destinatários (outros fazendeiros, capangas, políticos) a apoiar sua ação, conquistando, assim, adeptos e seguidores. No nível discursivo, considerando ainda o mesmo texto em questão, o destinador chargista instancia a interação com o destinatário leitor a fim de argumentar criticamente contra a ação destrutiva da natureza. Os elementos históricos e ideológicos podem ser identificados na seleção estratégica dos signos que constroem o percurso temático e figurativo constitutiva da materialidade da própria charge.

Dessa forma, segundo a autora, na qualidade de materializar um percurso gerativo do sentido, o texto só terá uma dada práxis enunciativa, expressa por qual linguagem for, quando concebido na dualidade que o delinea, ou seja, como objeto de significação e objeto de comunicação simultaneamente. Notamos, portanto, que é de interesse da semiótica discursiva a análise de textos situada sob diversas práxis enunciativas, sejam totalmente verbais, sejam totalmente plásticas, sejam sincréticas. Sobre isso, Barros afirma que o objeto de estudo da semiótica

pode ser tanto um texto linguístico, indiferentemente oral ou escrito – uma poesia, um romance, um editorial de jornal, uma oração, um discurso político, um sermão, uma aula, ou uma conversa entre crianças – quanto um texto visual ou gestual – uma aquarela, uma gravura, uma dança – ou mais frequentemente, um texto sincrético de mais de uma expressão – uma história em quadrinhos, um filme ou uma canção popular (BARROS, 1990, p. 8).

A semiótica, então, deve ser assim entendida como a teoria dos estudos de linguagem que procura explicar o ou os sentidos do texto pela investigação, em primeiro lugar, de seu plano de conteúdo, independentemente da linguagem veiculada por eles. De acordo com o *corpus* norteador da pesquisa realizada neste artigo, que se centrará na práxis enunciativa das charges, priorizaremos, conseqüentemente, em nossa análise semiótica, textos expressos pela linguagem sincrética, considerando a sua unidade discursiva de sentido.

A noção de sincretismo de linguagens no âmbito da semiótica discursiva, por sua vez, foi cunhada por Hjelmslev inspirada no conceito estrutural de neutralização fonológica (Câmara Jr., 1975) presente nas línguas, em que determinados fonemas em certos contextos fonológicos perdem seu caráter distintivo, sincretizando as suas distintas formas de pronúncia, comum às variações linguísticas. Um exemplo disso é o caso da oposição entre /o/ e /u/ em contexto postônico final no português brasileiro, visto na variação /porco/ (dialetos do sul) e /porcu/ (dialeto carioca).

A partir dessa noção, Teixeira (2008) afirma que há sincretismo de linguagens quando uma única materialidade textual convoca, para a sua expressão, a manifestação de mais de uma linguagem de modo articulado. A autora reforça o fato de o texto sincrético ser analisado em sua unidade, conferindo à enunciação um caráter global de construção de sentido, fornecendo, assim, uma “unidade à variação” (*id.*). Sob essa lógica, não se deveria analisar as linguagens envolvidas de modo isolado, mas de forma conjunta. Assim, a autora afirma, sobre a metodologia de análise dos textos sincréticos, que

será fundamental considerar a estratégia enunciativa que sincretiza as diferentes linguagens numa totalidade significante, o que pode ser feito de modo contratual ou polêmico. Numa página de jornal, por exemplo, a diagramação que põe em relação um editorial, cartas de leitores e uma charge pode justamente estar mostrando um choque de pontos de vista; numa página em que fotografias, legendas, títulos e reportagens narram um acontecimento, pode-se estar reiterando um sentido factual qualquer. Nos dois casos, uma enunciação única confere ao arranjo das partes e às múltiplas manifestações de linguagem um caráter de unidade. Rejeita-se, preliminarmente, a ideia de que, num texto sincrético, haveria uma enunciação para cada sistema envolvido; o que se considera é a estratégia global de comunicação sincrética que gera o discurso manifestado (TEIXEIRA, 2008, p. 180).

Para um melhor entendimento da manifestação linguageira conexa constitutiva dos textos sincréticos, Teixeira (*id.*) apregoa que há algumas manifestações linguageiras específicas que seriam usadas estrategicamente para expandir o significado dos signos de outra linguagem. Tal movimento permitiria que o texto abarcasse, por exemplo, a articulação entre semioses expressas por diferentes linguagens com base nas características inerentes a uma delas. Floch (*apud* Greimas e Courtès, 2008) chama a essa variação de linguagens de semióticas heterogêneas. Um exemplo disso é a relação entre a linguagem verbal e as linguagens não verbais (nas quais se incluem a cromática, a sonora, a plástica, a gestual, a geométrica etc.), quando, em uma capa de revista, por exemplo, uma imagem e/ou uma determinada cor nela presentes estendem ou amplificam o sentido expresso pela materialidade verbal, de acordo com uma práxis enunciativa própria do gênero.

Assim sendo, Teixeira (2009, p. 47-48), com base em Floch (*ibid.*), propõe uma análise de um texto sincrético verbo-visual que, para chegar ao seu plano de expressão em sua unicidade de sentido, tenha, como ponto de partida, o seu plano de conteúdo com a finalidade de perceber as sequências discursivas nele presentes, como descrições, falas, sequências narrativas etc., ou as sequências temáticas (natureza, aquecimento global, violência...) para, assim, chegar-se às suas estruturas narrativas mais profundas.

Para essa finalidade, primeiro, devem-se analisar temas e figuras expressos pelo discurso, materializados pelos signos verbais e visuais e orientadores do percurso semionarrativo presente nos textos, para, em seguida, considerar as categorias do plano de expressão visual: cromáticas (as cores), eidéticas (as formas geométricas) e topológicas (a distribuição espacial dos signos) no corpo do texto.

Na continuação, com as bases anteriores delimitadas, proceder-se-ia aos mecanismos de articulação entre os planos de conteúdo e de expressão, primeiramente, pela análise do ritmo e da tensividade promovido pelas categorias tensivas para, por fim, desvelar, a partir dos quatro passos anteriores, as estratégias enunciativas postas em jogo no patamar discursivo, a partir da organização dos elementos que permitem a interação entre enunciador e enunciatário.

Optamos, neste trabalho, não trabalhar as categorias de tensividade, enfocando detidamente o patamar discursivo do percurso gerativo do sentido. Essa observação se desempenhará por meio da análise dos temas, das figuras e das categorias eidéticas, cromáticas e topológicas presentes na construção linguageira das charges, a fim de investigar os sentidos possíveis presentes, considerando a unidade sincrética de expressão do texto, em torno da temática do aquecimento global, ainda que os níveis anteriores ao discursivo sejam convocados vez ou outra para esclarecer a produção do discurso em questão. Vamos conhecer, em detalhes, a expressão da práxis enunciativa da charge.

### A práxis enunciativa da charge

Com base nos entendimentos teóricos apresentados anteriormente, a presente análise, que tem como um dos objetivos servir de proposta para a sala de aula, toma como importante neste momento a delimitação das características expressivas da práxis enunciativa do gênero textual que compõe o *corpus* desse trabalho, a charge, tido como um destacado exemplo de texto sincrético. A respeito da metodologia de leitura dos textos sincréticos em relação à práxis que demanda a sua organização, Teixeira e Sousa afirmam que “A leitura de textos sincréticos (...) precisa considerar o funcionamento geral estabilizado pela práxis enunciativa e o minucioso exame das categorias da expressão de cada linguagem”. (2014, p. 323).

Nesse sentido, a análise do texto sincrético deve contemplar as características de manifestação que são próprias de cada texto, do funcionamento de cada um, tendo em vista que se comportam de diversas maneiras a depender, por exemplo, do suporte ou do meio em que é divulgado, como, por exemplo, as diferenças de manifestação de um mesmo gênero em um jornal impresso (verbo-visual) e em um telejornal (audiovisual), como exemplificam as autoras.

Ao retomar a ideia bakhtiniana de gêneros no sentido de serem considerados “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2000, p. 279-280), as semioticistas explicam que, para a Semiótica, essa noção de estabilidade apresenta-se favorável em duas vertentes, uma vez que, ao mesmo tempo, sugere tipologias passíveis de análise, ao passo que pressupõe, também, a possibilidade do novo, da criação, de acordo com a cultura e a historicidade de seu tempo. Além disso, é o uso e a repetição de estratégias enunciativas, de gêneros, de tipos e de estilos que fazem surgir uma nova práxis (Teixeira e Sousa, 2014).

A Semiótica estabelece seu caminho metodológico para a análise do sentido pela regularidade e, como orientam as autoras, a práxis enunciativa se configura também como processo importante de exploração no trabalho de análise do texto sincrético em sala de aula, visto que trabalhar a práxis do gênero textual pode ser entendida como um estratégico ponto de direcionamento do percurso da leitura.

A partir da concepção de gênero que se centra nos elementos temáticos, composicionais e de estilo proposta por Bakhtin (2000, p. 279-280), o termo charge advém do francês *charger*, que significa carregar ou exagerar. Nesse sentido, por extensão, a nomenclatura da práxis enunciativa em questão refere-se a um texto sincrético de viés artístico, que pretende analisar, de modo conciso, fatos sociais veiculando críticas por meio de um tom humorístico-satírico, abordando, como tema, um dado evento polêmico – geralmente sociopolítico –, situado em um eixo temporal atual.

O sincretismo de linguagens característico da charge, na qualidade de composição textual, expressa e organiza o discurso pretendido por meio de imagens ou pela combinação de elementos visuais (imagens, cores, traçados, sombreados, tipos de fonte...) com a palavra, daí a sua natureza sincrética. Os personagens chargísticos, de modo a expressar o tom satírico característico desses textos em questão, incorporam, como estilo, na maioria das vezes, elementos gráficos da caricatura dentro de seu contexto ilustrativo.

Fonseca (1999, p. 17), de seu lugar, entende a caricatura como uma “representação plástica ou gráfica de uma pessoa, tipo, ação ou ideia distorcida voluntariamente sob seu aspecto ridículo ou grotesco”. Nesse caso, compreende-se a caricatura como uma expressão da deformação da realidade cara ao riso, ao grotesco, ao burlesco, ao ridículo, que cumpre, como elemento sógnico da charge ou como manifestação individual, um papel sociopolítico. Na charge especificamente, a caricatura funciona como um elemento de denúncia visual/plástica de moralismos, de vícios, de sentimentos, de conformismo etc. por meio das marcas ou expressões mais destacadas do rosto do retratado.

Nesse sentido, o pesquisador Paulo Ramos, em sua obra *A leitura dos quadrinhos*, além de enquadrar a charge dentro do “termo guarda-chuva” quadrinhos, como o faz também com os cartuns e as tiras cômicas, explica que a charge possui relação com os temas que viram notícias e que, por isso, marcam uma temporalidade em suas temáticas. Sobre isso, o autor comenta que “A charge é um texto de humor que aborda algum fato ou tema ligado ao noticiário. De certa forma, ela recria o fato de forma ficcional, estabelecendo com a notícia uma relação intertextual”. (RAMOS, 2023, p. 21).

Para esse fim, seria interessante ressaltar para o aluno, em se tratando da composição/estrutura da charge, o fato de que, geralmente, ela se organiza em um único quadro, sendo incomum o artista dividir o espaço em duas ou mais imagens para transmitir sua mensagem. Segundo Miani (2012), a distribuição em

vários quadros é um caráter distintivo de outros gêneros que compõem o domínio narrativo dos quadrinhos, como a tira, o cartum e a história em quadrinhos.

No entanto, o autor considera que há charges que se organizam, eventualmente, por mais de um quadro, a depender do tema polêmico abordado. Publicada em revistas, em livros, em jornais, em *sites* e em outros meios, a charge é um gênero textual pertencente ao domínio discursivo midiático. Pelo fato de combinar formas, traços, cores e desenhos em seu corpo textual, a sua expressão na qualidade de linguagem visual está ligada igualmente à seara discursiva das artes, cuja plasticidade tem a função expressiva de complementar/amplificar o sentido proposto pela linguagem verbal.

Assim, um trabalho com charges que considera tão-somente a temática do texto, as questões gramaticais e/ou as características de expressão da linguagem verbal e não verbal, descarta peremptoriamente a potencialidade do texto no que se refere à sua unidade de sentido. Tal postura de abordagem, por sua vez, desconsidera características inerentes da práxis chargística no que tange não só ao papel da soma desses fatores como um fator de contribuição e de composição discursiva, mas também ao seu inerente caráter intertextual.

Com isso, pensamos em trazer charges pelo fato de as entendermos como textos que têm, como propósito comunicativo, promover reflexões críticas de uma forma leve, isto é, pelo efeito discursivo do humor e da ironia. Para isso, pensamos em trazer à baila duas peças chargísticas para uma análise mais detalhada sobre os efeitos de sentido advindos da expressão da criticidade sobre a temática do aquecimento global, sob duas perspectivas distintas, respectivamente, a da catástrofe (supostamente) natural e a do negacionismo sociopolítico. Tal abordagem se alicerçará nas seguintes orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

**(EF89LP32)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros (BRASIL, 2018, p. 187).

Com essa finalidade, teremos, como norte metodológico inicial, as palavras de Fiorin (2004, p. 108), o qual afirma que “A pedagogia da leitura e da redação se fundamenta na explicitação dos mecanismos intra e interdiscursivos de constituição do sentido do texto”. Nessa senda, defendemos, para um ensino produtivo e crítico de escrita e de leitura, a posição de que o professor da Educação Básica capacite pedagogicamente o aluno fundamentando-se cientificamente na Linguística.

Assim, por exemplo, os aportes teóricos de Análise do Discurso podem ser aplicados com a finalidade de capacitar o aluno na apreensão dos sentidos mais profundos do texto; de Semântica, na compreensão inicial dos textos, como um primeiro entendimento seu; de Argumentação, na questão de fazê-lo inferir posicionamentos, teses, opiniões que os sujeitos manifestam na expressão de seus discursos; de Linguística Textual, na capacidade de avaliar a coesão e a coerência dos textos; e/ou de Semiótica, na avaliação dos processos internos de construção de sentido, como elementos essenciais da estrutura textual, disposição, extensão e tensão da narrativa, escolha e desenvolvimento dos temas e das figuras, definição dos personagens (ou dos actantes/agentes), marcação do tempo e do espaço, entre outros, com a devida adaptação ao nível de progressão do aluno.

Recomendamos, com essa finalidade e com base na Ciência, que os professores, pautados nos estudos de Koch e Elias (2008, p. 12), direcionem o seu ensino da interpretação textual, sobretudo, com enfoque na apreensão crítica do(s) discurso(s), tendo, como ponto de partida, uma abordagem dialógica, coconstruída, de modo que o leitor, em posição de questionamento perante o texto lido, construa sentidos em conjunto com o dito pelo autor, por intermédio de uma interação autor-texto-leitor. Segundo o aporte documental fornecido pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais* voltados para o ensino de língua portuguesa,

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, de tudo que se sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante das dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar as suposições feitas (BRASIL, 1998, p. 69-70).

Sob essa perspectiva de ensino de escrita e de recepção do texto, incentiva-se, assim, no aluno, a interação entre esses três elementos, enfatizando que o sentido de um texto não reside apenas no próprio texto ou no leitor, mas, sim, na interação dinâmica entre eles, a partir da sua camada material e semântica. Daí, o leitor, o texto e o autor, ao se influenciarem e se questionarem mutuamente, tendem a apreender o sentido de discurso, levando em consideração a práxis de cada gênero, ou seja, as permissões ou as coerções comunicativas atinentes às características discursivas de cada gênero. Sobre esse fato, Fiorin (2004) assevera que

A recorrência de traços semânticos é que estabelece que leituras devem ou podem ser feitas de um texto. Uma leitura não tem origem na intenção do leitor de interpretar o texto de uma dada maneira, mas está inscrita no texto como virtualidade, como possibilidade. Um texto pode admitir várias interpretações, mas não todas. São inaceitáveis as leituras que não estiverem de acordo com os traços de significado reiterados, repetidos, recorrentes ao longo do texto (FIORIN, 2004, p. 113).

Para isso, mormente, o professor deve mobilizar os conhecimentos prévios do aluno (do gênero charge e de assuntos diversos, por exemplo), por meio de atividades iniciais de contextualização temática e de característica da charge como práxis enunciativa, em aulas anteriores. A partir delas, na(s) aula(s) seguinte(s), o docente deverá guiar, paulatinamente, o entendimento do texto por parte do alunado, ajudando-o a preencher as suas lacunas de sentido, começando, de acordo com a proposta de abordagem semiótica para este trabalho, pelos níveis mais fundamentais (globais), passando pelo percurso narrativo do texto, organizados pelos signos verbo-visuais chargísticos, chegando, por fim, aos possíveis discursos expressos e defendidos, no caso do nosso trabalho, pelo chargista, orientados, por sua vez, pela organização signífica de cada texto.

Procedamos, agora, às análises e às sugestões de atividades. Ao final da análise de cada peça, iremos sugerir atividades de interpretação das charges, com base no aporte teórico da Semiótica Discursiva, que possam ser desenvolvidas a partir do repertório sociocultural do aluno e de práxis enunciativa do gênero em questão. Nesse sentido, levaremos em consideração a pressuposição de ter-se trabalhado esse conhecimento de mundo com o aluno em aulas anteriores, a partir da sua interação com o texto, motivada pelo seu questionamento sobre ele.

## Análise

Teorizados os preceitos da Semiótica greimasiana, pautados em Teixeira (2008, 2009), passemos à análise do *corpus* principal desse trabalho, composto por duas charges desenvolvidas pelo chargista Nando Motta, conhecido como Nando, cujas temáticas versam sobre a questão do aquecimento global, cada uma sob um ponto de vista específico sobre o assunto, como mencionado anteriormente.

O objetivo principal de nossa análise será o de exemplificar as possibilidades de interpretação de textos sincréticos passíveis de serem executadas em sala de aula, com o intuito de desenvolver o senso crítico do alunado sobre os acontecimentos da atualidade a partir dos recursos de linguagem disponíveis. Ressaltamos que tal análise destina-se ao professor da Educação Básica, direcionada, sobretudo, ao aluno do nono ano do Ensino Fundamental II, pretendendo-se, portanto, que a abordagem em questão seja clara, didática e objetiva, adaptando os aspectos da teoria em questão à linguagem do aluno, de modo a se tornarem possíveis e suscetíveis de compreensão por parte do estudante desse nível de ensino.

Vamos à análise da primeira peça:

Figura 3 - Salvaram Caramelo!



Disponível em: [https://www.instagram.com/p/C6wKnBFL4mD/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/C6wKnBFL4mD/?img_index=1). Acesso em: 10 ago. 2024.

Em sua página no Instagram, o chargista brasileiro Nando Motta tem a prática de, junto à postagem da charge, publicar as notícias que serviram de inspiração para a sua obra em um mesmo carrossel. Como exemplo desse fato, segue a charge publicada por ele no dia 09 de maio de 2024, com a legenda Salvaram Caramelo!. O texto tematiza o evento do cavalo carinhosamente apelidado pela mídia de “Caramelo” que foi resgatado de cima de um telhado de uma casa totalmente submersa por um grupo de socorristas, tendo, como contexto sócio-histórico de produção desse texto, as enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul, no final do mês de abril de 2024.

Teixeira e Sousa (2014) afirmam que o sincretismo se realiza por meio da instauração de cadeias temáticas e figurativas. Na charge em questão, composta apenas pela linguagem visual, ancorada contextualmente no acontecimento das conhecidas e devastadoras enchentes, é formalizada a tematização do resgate do cavalo, instaurada pelas figuras do cavalo, da equipe de resgate, do bote e do rio de águas barrentas.

As colorações diversas dos integrantes do barco sugerem a diversidade de raças e de estilos dos cidadãos que passaram por essa grande provação em suas vidas.

As categorias cromáticas foram estrategicamente escolhidas de acordo com o nosso contexto sociocultural; ao se colorir o cavalo de “Caramelo”, o chargista o fez, possivelmente, em concordância com o apelido que foi dado pelos internautas<sup>1</sup> naquele período, dando, portanto, ares de protagonista e de popularidade ao cavalo. Ao colorir a água em tons de marrom, Motta direciona uma associação de significado à sujeira, aos excrementos e à cor do barro, uma vez que havia muito lixo, escombros e corpos por debaixo dela.

O movimento do bote é destacado pelos traços eidéticos curvilíneos formalizados em direções e em ondulações diversas, vistas no desenho da crina do cavalo e nas linhas próximas ao barco sob o seu matiz marrom, conotando o movimento das águas. Os traços topológicos podem ser notados tanto na centralidade conjunta do barco no corpo do texto quanto nos rostos, sugerindo, respectivamente, o enfoque dado a um evento específico das tragédias ocorridas no Rio Grande do Sul e à mudança de lugar.

Em uma análise mais detalhada dos elementos topológicos da charge, os rostos estão de perfil, uma vez que, na representação de um desenho em movimento, tomado de fora da cena, nota-se que o barco foi percebido de lado, afim de que todos os personagens coubessem na cena retratada. Eles, nesse sentido, estão todos voltados para a frente, para a direção da terra, da salvação do cavalo. O movimento é da direita para a esquerda, porque é a representação visual de um deslocamento para a frente, da popa para a proa, do rio para a margem. Os traços eidéticos curvilíneos e desiguais indicam esse movimento e identificam um percurso agitado do barco no rio. No plano figurativo, o personagem que segura a manivela do motor reitera a ideia de que o barco está em movimento, percebida no desenho.

Nota-se que essa mudança se desenvolve de um movimento da direita – de onde pressupostamente o cavalo estava ilhado, um lugar possivelmente de morte –, para a esquerda, – para onde, subentendidamente, encaminha-se para um lugar seguro, mostrando a ele a possibilidade de vida, de salvação. Nota-se, portanto, uma relação entre vida e morte, em que o cavalo, ao ser salvo pelos homens, entra em conjunção com a manutenção da vida. A posição ativa do cavalo Caramelo à frente do bote, bem como a sua expressão de felicidade, ganha destaque no quadro, seguido da satisfação e da alegria da equipe que o resgatou, colocando-o como um personagem de destaque nesse cenário trágico.

À época, em meio às trágicas notícias de mortos, desaparecidos e desabrigados, a história do resgate do cavalo Caramelo tornou-se um instante de alegria e esperança noticiado nos principais meios de comunicação. A postagem da charge, no perfil do Motta, vem seguida do *print* de três manchetes que noticiam o resgate do animal, conforme observado a seguir na figura 4, a qual o leitor pode acessar apenas movendo a charge (texto principal da postagem) para o lado, no carrossel da postagem, composto, como mencionado, pelas figuras 3 e 4:

---

<sup>1</sup>Cf. fonte disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/chuvas-no-rs-cavalo-caramelo-e-resgatado-apos-ficar-4-dias-ilhado-em-canoas/>. Acesso em: 16 ago. 2024.

**Figura 4** - compilado de notícias que faz parte, junto com a charge da figura 3, de um mesmo carrossel, na mesma postagem.



Disponível em: [https://www.instagram.com/p/C6wKnBFL4mD/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/C6wKnBFL4mD/?img_index=1). Acesso em: 10 ago. 2024.

Nota-se que, ao se articular a expressão da charge em questão às notícias atuais de modo a proporcionar um maior esclarecimento contextual ao leitor sobre a temática da charge, Motta promove uma relação intertextual, cujas “vozes” entram em diálogo para construir, por fontes jornalísticas confiáveis, o senso crítico do enunciatário. Em relação à intertextualidade em geral, Bakhtin comenta que “Um membro de um grupo falante nunca encontra previamente a palavra como uma palavra neutra, isenta das aspirações e avaliações de outros ou despovoada das vozes dos outros. Absolutamente. A palavra ele a recebe da voz de outro e repleta de voz de outros.” (BAKHTIN, 1981, p. 175).

A partir de Bakhtin, tem-se o que Ramos (2023) apontou como o caráter intertextual da charge, tendo em vista que em sua composição polifônica característica perpassam outras vozes, nesse caso, as notícias explicitadas pelo próprio chargista. Aqui, registra-se a possibilidade de enriquecimento do trabalho com a charge em sala de aula, na medida em que poderiam ser feitas, com os alunos do nono ano, relações entre os gêneros textuais em questão, na forma como cada um enuncia, em relação aos tipos de linguagem em jogo, à estrutura dos gêneros, tendo em vista o objetivo comunicativo de cada um e a sua interpretação por parte do seu enunciatário, podendo promover uma ampliação de habilidades com uma possível etapa final de produção escrita e visual do gênero em questão.

É crucial observar que, além de seu caráter humorístico, a charge, apesar de aparentar ser um texto simples e desprezioso, serve como uma ferramenta de conscientização. Ela não só entretém, mas também informa, denuncia e critica, funcionando como um recurso discursivo, argumentativo e ideológico. Miani (2012) adverte sobre a função social do texto chargístico:

[...] a charge se constitui realidade inquestionável no universo da comunicação, dentro do qual não pretende apenas distrair, mas, ao contrário, alertar, denunciar, coibir, elevar à reflexão.  
 [...] a charge, como toda configuração visual, expressa e transmite ideias, sentimentos e informação a respeito de si própria, de seu tempo ou a respeito de outros lugares e outros tempos.  
 [...] outra qualidade da charge que é a de se constituir como um instrumento de persuasão, intervindo no processo de definições políticas e ideológicas do receptor, através da sedução pelo humor, e criando um sentimento de adesão que pode culminar com um processo de mobilização (MIANI, 2012, p. 40).

Os elementos textuais expressos em sua unicidade pela linguagem sincrética conotam o cenário devastador que as enchentes do Rio Grande do Sul promoveram nesse período, advertindo, como discurso, por meio de seus temas e figuras, o fato de ninguém estar livre das emergências climáticas – nem mesmo os próprios animais –, com a charge sendo usada, com seu viés do humor, para veicular uma crítica implícita à negligência do homem.

É percebido, portanto, que o cavalo mobilizou a atenção do público pela ideia de desproteção e de desamparo, rapidamente encampado pelas redes sociais como imagem pública do drama dos sobreviventes. A cena do cavalo preso no telhado, então, comove o público, tendo sido mais explorada ainda pelas redes e pela mídia de um modo geral. Tal situação de desespero em virtude dessa catástrofe gerou uma espécie de catarse, de identificação com a desproteção dos seres vivos, do próprio homem diante da fúria da tormenta. Daí o destaque dado ao cavalo, que se torna metonímia dessa desproteção.

Nesse sentido, verifica-se que o trabalho com as charges nas aulas de Língua Portuguesa pode ajudar não só a aprimorar a habilidade de leitura dos estudantes, mas também a criar conexões com os desafios do contexto social em que vivem. Como sugestão de uma atividade voltada para a interpretação sincrética da charge em questão, poder-se-ia fazer os seguintes questionamentos aos alunos, a partir do sequenciamento de análise de textos sincréticos conforme proposto por Teixeira (2008), em uma atividade de interpretação textual, tais como:

1) Você tem acompanhado as notícias dos jornais atualmente? 2) Se sim, qual notícia atual é refletida pela charge? 3) De acordo com o fato ocorrido, descreva, em um breve parágrafo coeso e coerente, a cena retratada na charge. 4) Quais traços gráficos presentes no desenho da charge indicam que o barco está em movimento? 5) De acordo com o seu conhecimento prévio sobre o assunto, diga por que a cor da água se apresenta na coloração proposta pela charge. 6) O que sugere, em sua opinião, de acordo com a temática apresentada, os diferentes tipos de seres dentro do barco? 7) A charge, como texto, tem o propósito de encaminhar, pelo humor, uma crítica social com vistas à reflexão. A partir das pistas fornecidas pelos elementos visuais do texto e do que você descreveu na tarefa 3, quais reflexões podemos tirar a respeito do acontecimento e do que está sendo retratado nela?

Vamos à segunda peça:

Figura 5 - Negacionismo...



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C6ghsSkrTEO/>. Acesso em: 31 ago. 2024.

A charge que compõe a figura 5, também produzida pelo artista Nando Motta, publicada em seu perfil profissional no Instagram no dia 03 de maio de 2024, com a legenda Negacionismo..., traz ao leitor o tema da crise climática, motivada igualmente pelo contexto das fortes chuvas no Rio Grande do Sul, no final de abril deste mesmo ano, mas sob uma outra perspectiva sobre o assunto. A princípio, no plano do conteúdo, a pergunta feita pelo personagem no primeiro quadro convoca a temática da crise climática para o texto chargístico em questão, consubstanciada pela isotopia figurativa que segue nos quadros seguintes, como a enchente, no segundo quadro; a seca, no terceiro; e a morte, no último.

O personagem caricaturado, vestido com roupas com cores da bandeira do Brasil e uma postura de não aceitação do que está acontecendo ao seu redor em relação ao clima, simbolizada pelos braços cruzados e pela vociferação notada na sua caricatura, figurativiza, de acordo com o nosso conhecimento sociopolítico e cultural, o cidadão defensor dos ideais do espectro político da extrema direita brasileira. Esse grupo social brasileiro possui, como uma de suas características ideológicas mais marcantes, a exaltação ao nacionalismo (figurativizada pelos cromas verde e amarelo da roupa do personagem), e o desinteresse e/ou negacionismo sobre as pautas ligadas aos efeitos da crise climática e ao conhecimento científico.

No tocante à análise sincrética do ambiente que rodeia o personagem, nota-se que o personagem, por intermédio do negacionismo que prega, sofre uma mudança gradativa vista no definhamento de seu corpo, quadro após quadro, até entrar em conjunção com o valor morte, – conquanto de forma inconsciente –, uma vez que ele nega veementemente o que está acontecendo. O definhamento gradativo do personagem em questão é sobredeterminado pela mudança de estado do próprio clima, figurativizada plasticamente pela troca de cores no plano topológico de fundo de cada quadro, indo do branco no primeiro quadro, passando pelo cinza do segundo, chegando ao branco e aos tons áridos de amarelo no topo inferior, no terceiro, e pelo lilás e cinza, associados à treva e à distopia, no último.

Ao detalharmos minuciosamente tais planos, notamos que, no segundo quadro, a chuva é representada eideticamente por traços diagonais da esquerda para a direita, sugerindo uma chuva com vento, a qual acarreta uma grande enchente que, por sua vez, toma a metade do corpo do personagem. A enchente é formalizada geometricamente pelos traços ondulados e horizontais que compõem a massa azul cuja topologia se encontra na base do quadrinho, representando a água resultante de um grande volume de chuva. O temporal advém de um céu cinza escuro, que indica o significado de um tempo bastante fechado e chuvoso.

O terceiro quadrinho mostra um ambiente seco e quente, representado pelos elementos sol e solo tomados por fortes tons de amarelo, conhecida como uma das cores quentes (HELLER, 2008)<sup>2</sup>, bem assim como os traços ondulados verticais que sugerem um solo fervendo ou a presença de fumaça, o que, junto com os pingos de suor que o personagem exala, constroem plasticamente um ambiente extremo de calor. Já no último quadrinho, o ambiente que rodeia a caveira reflete um lugar em que não há mais vida, dominado pelo céu lilás e pelo solo cinza (sugerindo lugar desértico, obscuridade, trevas), embebido pelo vento ondulado, cujos traços eidéticos formados por grandes ondulações horizontais e diagonais indicam o vazio existente, construindo, em sua conjuntura visual, um ambiente genuinamente distópico.

Nesse ambiente, o tema da morte suscitado pela figura dos ossos do personagem amontoados no chão, formando uma caveira, enuncia que o negacionismo às mudanças climáticas pode levar à morte. Do primeiro

---

<sup>2</sup>As cores quentes, como a amarela, a vermelha e a laranja, segundo a autora alemã (2008), promovem uma leitura de intensidade aos olhos e à cognição humana. Por isso, são muito associadas a significados que demandam uma percepção imediata, como a advertência, a sugestão, em relação ao vermelho, e a atenção, no caso do amarelo.

ao quarto quadro, a passagem da vida à morte cria narrativamente a ideia da consequência do negacionismo por meio do contraste entre aceitação *versus* negação, construídas pelas oposições mais abstratas norteadoras desse texto em seu patamar fundamental.

Ainda sobre as construções formalizadas pelas categorias eidéticas e topológicas do texto em relação à composição caricatural do personagem, percebe-se que a relação entre as formas da figura humana é marcada igualmente por um contraste. Nos três primeiros quadros, a posição de verticalidade do personagem dá lugar à de horizontalidade, no último quadro, configurando discursivamente um percurso que vai da vida à morte, sugerindo o sentido de promoção de resistência/teimosia frente às mudanças climáticas, sendo, portanto, vencido por elas, fazendo com que o personagem se reduza aos ossos.

A presença dessa cadeia de figuras, ancorada contextualmente no momento sociopolítico em que vivemos no país, instaura visualmente uma sequência que direciona a leitura. Teixeira e Sousa (2014) apontam que levar o estudante a questionar e a compreender a exposição dessa cadeia de figuras e temas pode ser o primeiro passo no trabalho de leitura em texto como essa charge.

A análise das figuras visuais a partir da descrição dos elementos de cada quadro expressa discursivamente, na relação do plano verbal com o visual, uma contradição: enquanto sua fala nega a crise, seu entorno, ou seja, a realidade em que ele vive, expressa totalmente o contrário. Tal ideia é construída pela dissociação semântico-discursiva dos elementos visuais com a expressão verbal do texto, oposição essa que se entende proposital à medida que expressa a incoerência que constrói o discurso do negacionismo, gerando o tom de ironia nessa charge. A estratégia enunciativa, nesse caso, seria, justamente, por parte do chargista, mostrar a dissonância entre o real indicado pelos acontecimentos do mundo e o personalista, indicado pelo discurso negacionista, que adapta o mundo à sua própria conveniência simplista do lucro.

Ainda no plano da expressão visual, o anticlímax construído pelos cromas de fundo dos quadros da charge explora um recurso visual que reflete a estratégia enunciativa pensada pelo enunciador chargista, que apresenta a passagem do personagem da vida à morte em um dado tempo e espaço transcorridos, sem um limite concretamente definido, amplificando a malha verbal formalizada, sobretudo, pelas reticências e pelo gerúndio, “exagerando”, indicando a crença de Motta na continuidade e na universalidade desse cenário devastador no tempo presente.

O texto verbal também contrapõe o distanciamento por intermédio das categorias dêiticas de pessoa. A enunciação é enunciativa, cujo enunciador se expressa em terceira pessoa. Na cena projetada, enunciada, nota-se, portanto, uma debreagem enunciativa de primeira pessoa, com um locutor que diz 'eu', e que, por sua vez, dirige-se a um interlocutor coletivo 'vocês', imaginado por ele. Vê-se, dessa forma, que o conteúdo do negacionismo às mudanças climáticas é construído, na charge em análise, por meio da articulação entre as linguagens, que aconteceu por dissociação entre o verbal e visual. Devido à ironia, o que o enunciado afirma, a enunciação nega.

Dessa forma, é expressa, pelo texto sincrético, de modo global, a construção de uma narratividade, de forma implícita pelo chargista, que encaminha, nesse texto, uma crítica, pelo humor, ao negacionismo climático e ao posicionamento político-ideológico do personagem figurativizado. Vale salientar que essa figurativização se concretiza por meio de semioses visuais como a sua boca aberta, os seus dentes à mostra, em posição de quem está esbravejando com alguém. A charge usa essa figura para associá-la ao tema do negacionismo diante da emergência climática (também ela figurativizada nos elementos naturais representados, como água, terra, vento etc.).

Como uma proposta de atividade em relação ao texto analisado, pode-se apresentar aos alunos os seguintes questionamentos: 1) Você já se informou sobre o aquecimento global? 2) Qual a sua opinião a respeito do assunto? 3) Em relação ao tema aquecimento global, que elementos visuais presentes no texto sugerem, no segundo quadro do texto, um tempo fechado? 4) No terceiro quadro, que elementos visuais presentes no texto sugerem tempo quente e seco? 5) As ondulações espalhadas e a cor lilás associada à figura da caveira indicam que tipo de habitat? Comente com base na construção global da charge. 6) Levando-se em consideração os seus traços, as suas características e as palavras ditas pelo personagem, qual a postura do homem em relação ao contexto climático que se apresentou ao longo do texto? 7) Explorando o seu conhecimento prévio sobre o assunto e os elementos presentes no texto avaliados por você, o que e por que o personagem teve o fim que se nota ao final da narrativa apresentada? 8) De acordo com a leitura global do texto a partir dos elementos verbais e visuais presentes no texto, quais reflexões ele pode nos trazer a respeito do sensível tema apresentado e quais recursos discursivos ele usa para isso?

### Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo apresentar uma análise do gênero sincrético charge com base nos pressupostos da Semiótica discursiva, com vistas à prática das aulas de Língua Portuguesa voltadas, especificamente, para o nono ano do segundo segmento do Ensino Fundamental. No contraste semiótico entre as duas charges, chega-se à conclusão de que uma está mais vinculada a um acontecimento pontual (as enchentes no Rio Grande do Sul) e a outra, a uma questão mais geral e sem limites temporais e espaciais definidos (a emergência climática a que todos nós estamos sendo submetidos).

Em face disso, entende-se, semioticamente, a partir das tintas do chargista Nando Motta, que a crítica de uma, mais localizada, é reforçada pela postagem que se interliga às notícias, ao passo que a de outra, mais ampla, é estendida para todo um momento histórico. Sendo assim, no nível discursivo do percurso gerativo de sentido, uma mostra-se mais figurativa, concretizada por elementos isotópicos como a tempestade, o barco, o cavalo etc.; enquanto a outra, mais temática, expressa, pelo sincretismo de linguagens da charge, elementos mais conceituais, como a emergência climática, o negacionismo, dentre outros.

Assim, a Semiótica, como uma teoria geral da significação, estipula um modelo geral de análise que se pretende aplicável a qualquer texto, sincrético ou não. No entanto, essa teoria enfatiza as especificidades dos diferentes códigos, configurando-se dessa forma como uma metodologia possível e acessível ao professor que busca um ensino de língua produtivo. O uso do texto chargístico em sala pode focar atividades de leitura, de análise semiótica a partir de seus sentidos verbais e visuais, conotativos ou denotativos, bem assim como a produção textual da própria charge, com ancoragem de construção de significações nas particulares situações de enunciação e nas características linguísticas e plásticas que definem essa práxis enunciativa.

Por fim, na charge analisada, o chargista mostra o texto como um processo construído a partir da articulação entre a linguagem verbal e a linguagem visual, por meio da articulação entre um plano de expressão e um plano de conteúdo, com teor argumentativo e irônico, requerendo do leitor, para a captação desses efeitos discursivos, atenção aos recursos linguístico-visuais utilizados, bem como a atenção às condições de produção do texto e da significação que ajudam na formação dos possíveis interpretativos. Desse modo, concluímos que o trabalho com a charge, orientado pelas perspectivas da Semiótica, pode

propiciar um ensino de língua capaz de contribuir para a formação de um estudante proficiente, crítico e autônomo.

## Referências

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAKHTIN, Mikhail; VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1981.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 1990.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1975.
- DESENHOS DO NANDO. Disponível em: <https://www.instagram.com/desenhosdonando/>.
- GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÈS, Joseph. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Contexto, 2008.
- FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. 15 ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- \_\_\_\_\_. Linguística e pedagogia da leitura. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, 1 sem. 2004, p. 107-117.
- FONSECA, Joaquim. *Caricatura: a imagem gráfica do humor*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.
- HELLER, Eva. *A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão*. São Paulo: Editora G. Gili, 2008.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- MIANI, Rozinaldo Antonio. *Charge: uma prática discursiva e ideológica*. v. 1. n. 1. São Paulo: 9ª Arte, 2012, p. 37-48.
- RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. 2 ed. 2 reimpr. São Paulo: Contexto, 2023.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2012.
- TEIXEIRA, Lucia; FARIA, Karla; SOUSA, Silvia Maria de. Textos multimodais na aula de português: metodologia de leitura. *Revista Desenredo*, v. 10, n. 2, 2014, p. 314-335. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/4295>. Acesso em: 17 ago. 2024.
- TEIXEIRA, Lucia. Para uma metodologia de análise de textos verbovisuais. In: OLIVEIRA, Ana Claudia de; TEIXEIRA, Lucia (Orgs.). *Linguagens na comunicação: desenvolvimentos em semiótica sincrética*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009, p. 41-77.

\_\_\_\_\_. Achados e perdidos: análise semiótica de cartazes de cinema. In: LARA, Gláucia Muniz Proença; MACHADO, Ida Lucia; EMEDIATO, Wander (Orgs.). *Análises do discurso hoje*. v. 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p. 169-198.